

Estudo preliminar da resistência anti-helmíntica de nematóides gastrointestinais em ovinos no departamento de Canindeyú, Paraguai

Guillermo Centurión, Mercedes Portillo, Anita Galeano, Berta Martínez, Laura Portillo, Jorge Miret*

Faculdade de Ciências Agropecuárias e Ambientais. Universidade Nacional de Canindeyú (UNICAN), Curuguaty, Paraguai

*Autor correspondente
e-mail: jorgemiret@gmail.com

Resumo

A verminose gastrointestinal é um dos principais problemas na ovinocultura. Ela apresenta-se sob a forma aguda, levando os animais rapidamente à morte, ou sob a forma crônica, em que os efeitos do parasitismo são gradativamente notados, tais como menor desenvolvimento corporal, perda de peso, redução na produção e na qualidade de lã, na eficiência reprodutiva, reduzida resistência a enfermidades e elevado índice de mortalidade, principalmente entre os animais jovens. Na prática produtiva, tem-se instaurada a administração regular de antiparasitários como uma rotina que se realiza incontroladamente e sem nenhum critério técnico. O objetivo do trabalho foi determinar a resistência anti-helmíntica dos nematóides gastrointestinais à ivermectina a 1% e a 3,15% em cordeiros menores de 1 ano, do departamento de Canindeyú, no Paraguai, pela técnica de contagem média de ovos por grama de fezes (OPG) nos dias 0 e 14 depois do tratamento anti-helmíntico. Considerou-se a existência de resistência anti-helmíntica quando a redução de OPG, observada no pós-tratamento, fosse inferior a 95%. Foram avaliados dois grupos de 15 ovinos mestiços das raças Santa Inês e Dorper. O grupo 1 recebeu uma dose de ivermectina a 3,15% por via subcutânea e os ovinos do grupo 2 receberam uma dose de ivermectina a 1%. Os animais foram pesados para determinação da respectiva dose, aplicada na quantidade recomendada pelo fabricante de cada produto (mL/Kg). Os helmintos gastrointestinais mais observados foram: *Trichostrongylus* sp. e *Strongyloides* sp. Observou-se uma média de 1.338 OPG com uma $DE \pm 2.907$ antes do tratamento antiparasitário. Foi evidenciada uma redução na média de ovos por grama de fezes (OPG) entre 3,96% e 77% nos ovinos desparasitados com a ivermectina a 3,15%. Os ovinos do grupo desparasitado com a ivermectina a 1% apresentaram uma média de 1.150 OPG com uma $DE \pm 2.059$ antes do tratamento, porém todos os ovinos do grupo 2 apresentaram um aumento na contagem de ovos por grama de fezes (OPG) aos 14 dias pós-tratamento. Os resultados das contagens de OPG indicam que no departamento de Canindeyú o índice de contaminação dos rebanhos



por parasitas gastrointestinais é alto, o que implica em prejuízos econômicos aos produtores, tanto pela mortalidade dos animais e/ou redução dos índices de produção de leite, carne e lã, quanto pelo custo dos frequentes tratamentos, indicando que os ovinos possuem elevados índices de resistência às moléculas testadas. Deverão ser feitos novos estudos com mais animais para determinar a situação real das parasitoses por helmintos gastrointestinais e a resistência aos antiparasitários mais utilizados.